
LITERAVITU: UM CIBERDISPOSITIVO LGBTQIAP+

LITERAVITU: A A LGBTQIAP+ CYBER DEVICE

LITERAVITU: UN DISPOSITIVO CIBERNÉTICO LGBTQIAP+

Victor Hugo Viana da Silva¹

RESUMO

Inserido no contexto da cibercultura, este artigo apresenta o Literavitu como um ciberdispositivo voltado à produção, mediação e análise de conteúdos literários com foco em obras LGBTQIAP+. O locus da pesquisa situa-se na plataforma Instagram, compreendida como um espaço de práticas sociais e formativas em rede, onde emergem os chamados *bookstans*, sujeitos que produzem e compartilham leituras literárias. Metodologicamente, a pesquisa ancora-se na perspectiva da pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2019), articulando teoria e prática por meio da criação e gestão do próprio dispositivo, que atua simultaneamente como campo e instrumento investigativo. As ações desenvolvidas envolvem a produção de resenhas, posts interativos e vídeos curtos (reels), com ênfase na valorização da literatura nacional LGBTQIAP+. Como resultados, observa-se a construção de uma rede de interações entre leitores, autores e o pesquisador, evidenciada pelo engajamento do público, pelo alcance das publicações, com mais de quatrocentos seguidores e sete mil visualizações, e pela legitimação do perfil por escritores e leitores. Tais evidências apontam para o potencial do ciberdispositivo na promoção de multiletramentos, na democratização do acesso à literatura e na constituição do pesquisador enquanto sujeito praticante da cultura bookstan.

Palavras-chave: Cibercultura. *Bookstans*. Literatura LGBTQIAP+. Instagram.

ABSTRACT

Inserted within the context of cyberculture, this article presents Literavitu as a cyberdevice aimed at the production, mediation, and analysis of literary content focused on LGBTQIAP+ works. The locus of the research is the Instagram platform, understood as a space of social and formative practices in network, where the so-called *bookstans* emerge—subjects who produce and share literary readings. Methodologically, the study is grounded in the research-formation perspective in cyberculture (SANTOS, 2019), articulating theory and practice through the creation and management of the device itself, which operates simultaneously as both research field and investigative instrument. The developed actions include the production of reviews, interactive posts, and short videos (reels), with emphasis on promoting national LGBTQIAP+ literature. As results, the study highlights the construction of an interaction network among readers, authors, and the researcher, evidenced by audience engagement, publication reach—over four hundred followers and seven thousand views—and the recognition of the profile by writers and readers. These findings point to the potential of the cyberdevice in fostering multiliteracies, democratizing access to literature, and shaping the researcher as a practicing subject within bookstan culture.

Keywords: Cyberculture. *Bookstans*. LGBTQIAP+ Literature. Instagram. Tik Tok.

Submetido em: 01/04/2023 – **Aceito em:** 16/06/2026 – **Publicado em:** 01/08/2026

¹ Graduado em Letras-Inglês-Literaturas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMEN

En el contexto de la cibercultura, este artículo presenta Literavitu como un dispositivo digital enfocado en la producción, mediación y análisis de contenido literario, con énfasis en obras LGBTQIAP+. La investigación se desarrolla en la plataforma Instagram, entendida como un espacio para prácticas sociales y formativas en línea, donde emergen los llamados "bookstans" —sujetos que producen y comparten lecturas literarias—. Metodológicamente, la investigación se fundamenta en la perspectiva de la investigación-formación en cibercultura (SANTOS, 2019), articulando teoría y práctica a través de la creación y gestión del propio dispositivo, que actúa simultáneamente como campo de estudio e instrumento de investigación. Las acciones desarrolladas incluyen la producción de reseñas, publicaciones interactivas y videos cortos (reels), con énfasis en la valoración de la literatura LGBTQIAP+ nacional. Como resultado, se observa la construcción de una red de interacciones entre lectores, autores e investigador, evidenciada por la participación pública, el alcance de las publicaciones (con más de cuatrocientos seguidores y siete mil visualizaciones) y la legitimación del perfil por parte de escritores y lectores. Estas pruebas apuntan al potencial de los dispositivos cibernéticos para promover la multialfabetización, democratizar el acceso a la literatura y consolidar al investigador como un practicante de la cultura del libro.

Palabras clave: Cibercultura. Bookstans. Literatura LGBTQIAP+. Instagram.

O início de uma motivação

Desde o final da segunda década do século XXI, observa-se uma intensificação das práticas culturais mediadas pelo digital em rede, configurando aquilo que Santos (2019) denomina como cibercultura: um campo dinâmico em que sujeitos, tecnologias e linguagens se articulam na produção de sentidos, saberes e formas de existência. Nesse cenário, as redes sociais digitais não operam apenas como meios de comunicação, mas como espaços de disputa simbólica, construção de identidades, práticas de pertencimento e exercício de militâncias, sobretudo por grupos historicamente marginalizados. É nesse contexto que se torna pertinente pensar a criação de ciberdispositivos, entendidos como arranjos sociotécnicos que mobilizam práticas, discursos e interações no interior da cultura digital em rede.

Desde 2019, o mundo literário brasileiro tem passado por momentos de censura e marginalização, dado que o ex-prefeito Marcelo Crivella tentou proibir a comercialização de livros com protagonismo LGBTQIAP+ na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, após ter visto uma HQ da Marvel na qual dois heróis se beijavam. Não o bastante, dois anos após o ocorrido, a pandemia da Covid-19 se alastrou por todo o planeta, levando as pessoas a se recolherem para dentro de suas casas e a buscarem novas formas de interação, produção e consumo cultural no ambiente digital.

O político havia ordenado que livros com protagonismo LGBTQIAP+ fossem embalados em uma sacola preta e etiquetados como conteúdo inadequado para menores de idade. Segundo o próprio, sua atitude visava proteger as crianças e a “família de bem”, além de não ser um ato de censura e muito menos LGBTfóbico. Mediante a isso, muitos trabalhadores da área e do meio artístico se uniram com a população na busca de fazer com que o ato, claramente preconceituoso, fosse recusado pelas autoridades responsáveis. Depois de dias, o evento ocorreu normalmente, evidenciando que, mesmo diante de tentativas de silenciamento, há mobilizações coletivas que tensionam essas estruturas.

Só lutar por respeito e igualdade não era suficiente; havia a sensação de que algo estava faltando, que era possível ir além. Dois anos depois, em 2021, com o avanço da vacinação e a possibilidade de retorno de eventos presenciais, a Bienal do Livro voltou a acontecer. Dentre as inúmeras mesas temáticas, uma em especial se destacou: “Os Novos Rumos da Literatura LGBTQIAP+ Young Adult”. Nela, autores nacionais relataram suas experiências no mercado editorial, as dificuldades enfrentadas e suas perspectivas para o futuro. Foi nesse contexto, atravessado por debates, escutas e trocas, que a ideia inicial do dispositivo começou a tomar forma.

Entre conversas, desabafos e militâncias, fomos lapidando a ideia do que chamamos de Literavitu — “Litera”, de literatura, e “Vitu”, apelido de Victor. Inicialmente, o dispositivo se propôs a compreender como a literatura LGBTQIAP+ estava se desenvolvendo por meio dos *bookstans*, leitores que utilizam suas redes sociais para falar sobre livros. No entanto, ao longo das reflexões, percebeu-se que apenas analisar esse fenômeno não seria suficiente, pois isso significaria observar apenas uma face de sua complexidade.

Dessa forma, o Literavitu passa a ser concebido como um ciberdispositivo inserido no ciberespaço, não apenas para analisar, mas também para atuar nas dinâmicas da ciberultura. Ao se inserir no Instagram, o dispositivo integra uma ecologia de produção colaborativa, na qual leitores produzem, compartilham e ressignificam conteúdos literários, evidenciando tanto as tensões quanto às possibilidades de ampliação de vozes e construção de

pertencimentos. Assim, inicia-se a produção de conteúdos sobre literatura em uma das redes sociais mais populares da contemporaneidade, articulando mediação literária, engajamento e prática investigativa em rede.

A plataforma, administrada pela empresa Meta, permite ao usuário postar fotos e vídeos, fazer transmissões ao vivo e ainda criar pastas, conhecidas como guias, para organizar e categorizar o seu perfil. A rede conta com mais de 1 bilhão de contas ativas ao redor do mundo, sendo 99 milhões no Brasil. Dessa forma, utilizamos não apenas da sua popularidade, como também da facilidade de uso, uma vez que há possibilidade de editar fotos, vídeos e a legenda; aderir *hashtags* para atingir um alcance maior de perfis e por fim, a oportunidade de marcar outros perfis de acordo com a necessidade.

De todo modo, com as perspectivas altas e a empolgação de por o trabalho criado disponível de forma gratuita a todos, o dispositivo se tornou disponível no mês seguinte e com ele um mundo novo se abriu, nos possibilitando conhecer mais da vivência *Bookstan* e por fim, nos formarmos enquanto um.

No presente artigo, iremos conversar sobre como funciona o dispositivo e como seus *posts* são divididos, para em seguida relatar como foi a recepção dele tanto com o público quanto com os autores nacionais que de alguma forma foram citados no decorrer das publicações, para enfim comentarmos um pouco a respeito da literatura na contemporaneidade.

Entre telas e livros, um ciberdispositivo

Com o início das produções em treze de janeiro de 2022, o Literavitu publicou seu primeiro post no instagram através de uma resenha do livro *Querido Ex* do Juan Jullian. Foi essa história que despertou o desejo de ir atrás de mais leituras como aquela, visto que não havia interesse por obras nacionais e com a vinda da Bienal meses depois, a vontade de conhecer mais livros nacionais com esse protagonismo estava alta. Pois, era nela que enfim

me via representado logo, o mesmo “despertar” que tive, poderia servir para ajudar outras pessoas.

Imagem 1 - Primeira publicação



Fonte: Captura de tela pessoal.

Querido Ex não é apenas um livro sobre um menino gay que terminou com seu antigo namorado e estava tentando superá-lo, ele também expõe as inseguranças de um jovem em meio a uma sociedade que não o aceitava. Não era sobre um herói perfeito que nunca cometeu erros, pelo contrário, era um ser humano que errava, acertava e às vezes ficava na dúvida porque no fim, era isso que nos fazia ser humanos. Tal como diz respeito a ter coragem e forças para sair de uma relação completamente tóxica, em suma vai muito além de uma leitura simples e clichê.

E o Literavitu tem como objetivo isso, fazer despertar nos leitores essas observações e quem sabe, descobrir novos olhares acerca dessas as obras que passaram despercebidos, e ajudar aqueles a conhecer e valorizar as histórias nacionais, em especial aquelas com protagonismo LGBTQIAP+. Afinal,

É nessas práticas sociais que os multiletramentos ganham força, pois os praticantes atuam por uma diversidade de modos de interação, usos, produções, informações e saberes na construção de novos conhecimentos em diferentes espaços e lugares conectados por tecnologias digitais em rede para criar, compartilhar e colaborar coletivamente. (FERNANDES & SANTOS, 2020, p. 16)

Além das resenhas, “consiste na apresentação sucinta e na apreciação crítica do conteúdo de uma obra” (CAMPOS, 2015), o dispositivo se divide em duas partes que denominamos como *posts* aleatórios, cujo o intuito é fazer ele ser dinâmico, ou seja, poderia ser alterado a cada semana. Elas são postadas em formato de carrossel, ou seja, fotos organizadas em fileira em uma mesma publicação. O leitor precisa apenas arrastar o dedo para o lado para ter acesso aos demais quadros. Abaixo um exemplo:

Imagens 2, 3, 4 e 5 - Post Aleatório

Você conhece essas terminologias?

@literavitu



Casal Aquileano

Um casal aquileano é formado por dois meninos, mas não necessariamente os dois são gays. Um pode ser bissexual e outro pan, e assim vai variando. Um bom exemplo, é o Nick e o Charlie em Heartstopper.



@literavitu

Casal Sáfico

É formado por duas meninas, e não necessariamente as duas são lésbicas. Uma pode ser lésbica e outra pan. Um exemplo legal, é a Dimitria e a Aurora de Luzes do norte.



@literavitu

Casal Transcentrado

Um casal composto por duas pessoas trans/travestis, independentes de suas sexualidades. Como, por exemplo, Ariel e Cristina de Ela, videogames e muito sobre nós.



@literavitu

Casal Duárico

Um casal duárico é formado por um menino e uma menina na qual ambos não são heteros, podendo assim ser uma bi e outro hetero ou um bi e uma pan. Exemplo interessante é a Sabrina e o Ricardo de Como (não) ter um encontro.



@literavitu



Fonte: Conteúdo retirado do perfil do instagram

E por fim, os vídeos curtos, conhecidos na plataforma como *Reels*, que também não são fixos, a cada nova gravação, um conteúdo novo seria feito, seja ele de uma ideia própria, seja parte de um desafio que esteja conhecido entre os outros praticantes culturais. Esses

desafios fazem parte de uma *trend* que viraliza em um curto espaço de tempo entre os usuários da rede social, neles os mais variados vídeos são gravados dublando algum áudio, fazendo coreografia de uma música e até mostrando o seu dia a dia. A seguir um dos vídeos originais:

Imagem 6 - Vídeo Curto

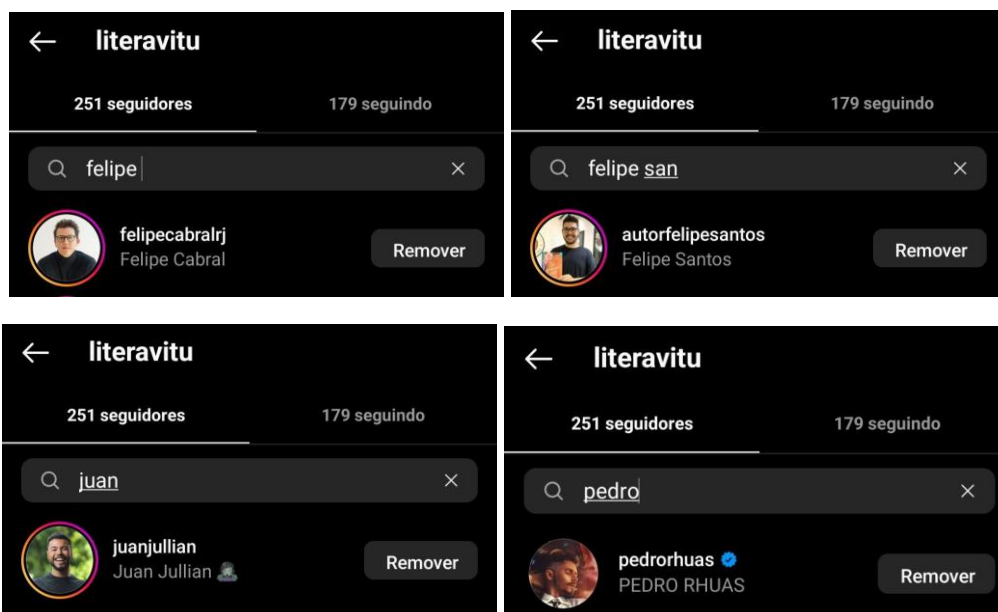


Fonte: Conteúdo retirado do perfil do instagram

O apoio daqueles que estão longe

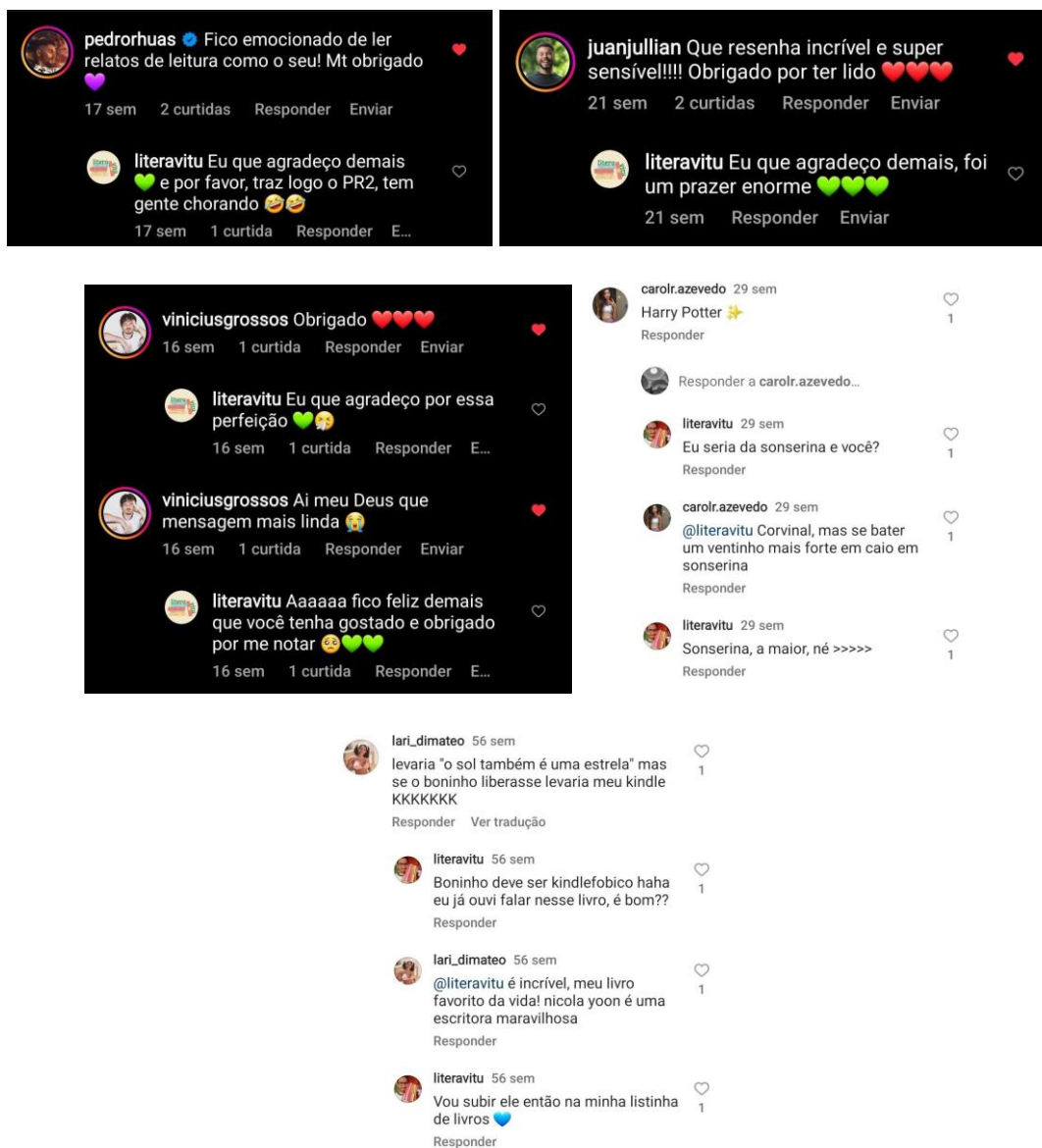
Tal decisão tem rendido boas experiências, pois tantos os autores dos livros resenhados, quantos os seguidores que foram surgindo ao longo das publicações, reconheceram o perfil: curtindo, comentando e até ajudando a divulgar o material. O Literavitu até o presente momento já conta com cerca de quatrocentos seguidores e mais de sete mil visualizações. Alguns deles, inclusive, começaram a seguir o Literavitu, como podemos ver adiante:

Imagens 7, 8, 9 e 10 - Autores-seguidores!



Fonte: Captura de tela pessoal.

Imagens 11, 12, 13, 14 e 15 - Comentários dos autores e seguidores



Fonte: Captura de tela pessoal.

A troca de comentários e conversas com os seguidores também ajuda a conhecer novas obras, a entender o que eles esperam de conteúdos e o mais interessante, o que eles gostam em cada livro recomendado ou resenhado. Esse contato tem gerado um olhar positivo sobre a literatura brasileira contemporânea, ainda mais por esses livros estarem disponíveis em diversas plataformas e alguns até em valores acessíveis, possibilitando o hábito da leitura para todos. E também pelo objetivo de que:

É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para integração e autoria na ciberultura (SANTOS, 2019, p. 92)

Dessa forma, o acesso a livros se torna um pouco mais democratizado, afinal essas obras estão tanto em formato físico, quanto digital, sendo esse em específico um produto possível de ler em três plataformas, caso comprado pela Amazon: o aparelho Kindle, o aplicativo de mesmo nome (disponível nos sistemas operacionais IOS e Android) e no site Ler Amazon. Além das promoções de livros gratuitos na empresa anterior e no Google Livros.

Literatura na contemporaneidade

A literatura brasileira se mostra com grande potencial para atrair novos leitores e quebrar o olhar euroamericano de valorização cultural, seja pelo fato dos autores serem mais acessíveis com seus leitores, por falarem o mesmo idioma e por vezes, morarem no mesmo estado, desse modo uma aproximação se torna possível e a admiração aumenta. Seja pela escrita retratar e possuir referências que nós, enquanto brasileiros, vamos entender e se identificar.

Essa observação não possui a intenção de diminuir a literatura estrangeira, pelo contrário, tem como objetivo mostrar que a nossa tem tanto valor quanto a que vem de fora. Uma parcela da sociedade brasileira ainda tende a demonstrar uma maior devoção ao que não era nosso e a julgando como melhor, e inferiorizando as nossas histórias, como podemos ver no trecho² a seguir:

“Tudo que se escreve sem o menor critério, cuidado ou conhecimento vira " literatura brasileira". Um absurdo!”

² Trecho retirado de uma fala de Sylvia Liger di Piagentinni.

Ter entrado em contato com essa literatura marginalizada, notou-se que se tratava de uma opinião um tanto quanto equivocada e elitista, ao passo que ela ignorava o que era produzido atualmente como algo válido e ainda compara com a escrita dos escritores clássicos. O que a responsável por esse discurso não comenta era o fato que assim como a tecnologia, a literatura também vai se adaptando com o passar do tempo. A literatura brasileira clássica que sempre foi muito expositiva ao mostrar o que se passava naquela sociedade, a contemporânea reproduz o mesmo, porém com os problemas atuais.

Ao entendermos o discurso como "a projeção, na linguagem, das formações ideológicas." (ORLANDI, p. 20), com a popularização dos livros para todas as classes econômicas, deixando assim de ser um objeto de luxo, a literatura passou a ser julgada por aqueles de classes mais altas, como falsos entendedores do assunto porque, segundo Santos, ao se instituir "diversos mecanismos de poder, pois os gêneros do discurso demarcam a função social da língua e suas diversas formas de expressão e gestão de poderes." (2019, p. 109).

Mediante a isso tudo, também foi notado que o engajamento entre uma rede e outra era totalmente diferente. No instagram, o Literavitu alcança um público muito maior, assim como também interage muito mais com os seus seguidores que no tik tok, e pode-se perceber tais situações no número de visualizações nos vídeos, em curtidas e até mesmo em questão de comentários. Mesmo utilizando as mesmas hashtags e os horários sendo os mesmos, as pessoas presentes na rede norte americana demonstram muito mais os seus apoios acerca dos conteúdos postados pelos praticantes culturais.

Acredito que tal situação aconteça em virtude de que no instagram possui uma maior produção de conteúdo, ou seja, não há apenas vídeos curtos e sim, produções textuais que também atraem a atenção dos leitores. Outro fator a ser levado em consideração, são que esses consumidores de conteúdo no instagram buscam ir além do material dos indivíduos que seguem, em outras palavras, eles exploram mais dos bookstans, ao passo que na rede chinesa

esses mesmos tendem a ficarem mais presos na tela inicial sem necessariamente irem atrás de outros praticantes. Em uma rolagem infinita, procurar por novos se torna meio desnecessário.

O fim de um começo

O desenvolvimento do Literavitu, enquanto ciberdispositivo inserido na cibercultura, evidenciou que o Instagram pode se constituir como um espaço potente de mediação literária, produção de sentidos e formação de sujeitos em rede. Ao articular teoria e prática, o dispositivo não apenas analisou o fenômeno dos *bookstans*, mas também se inseriu nele, permitindo a vivência direta das dinâmicas de produção, circulação e recepção de conteúdos literários no ambiente digital.

Como resultado, observou-se a construção de uma rede interativa entre leitor, autores e pesquisadores, materializada por meio do engajamento nas publicações, das interações nos comentários e do reconhecimento por parte de escritores das obras divulgadas. Além disso, os dados de alcance — mais de quatrocentos seguidores e milhares de visualizações — indicam não apenas a recepção positiva do público, mas também o interesse por conteúdos voltados à literatura LGBTQIAP+ nacional, reforçando seu potencial de circulação e valorização no ciberespaço.

Nesse sentido, o Literavitu demonstra contribuir para a promoção de multiletramentos e para a democratização do acesso à literatura, ao mesmo tempo em que tensiona a centralidade de narrativas heteronormativas ainda predominantes no campo literário e educacional. Assim, mais do que um perfil de recomendações, o dispositivo se consolida como um espaço formativo, que possibilita novas práticas de leitura, escrita e interação na cultura digital.

Por fim, como desdobramento, o ciberdispositivo apresenta potencial de expansão para outros contextos e usos, especialmente no campo educacional, onde pode ser apropriado como ferramenta pedagógica para a inserção de obras LGBTQIAP+ nas salas de aula, ampliando repertórios, representações e possibilidades de leitura no cenário contemporâneo.

Referências

BLOOMBERG. Número de usuários do Instagram ultrapassa 2 bilhões e se aproxima do Facebook. **O Globo**, 2022. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2022/10/numero-de-usuarios-do-instagram-ultrapassa-2-bilhoes-e-se-aproxima-do-facebook.ghtml> Acesso em 21 mar. 2023.

CAMPOS, Magna. **Manual de gêneros acadêmicos: Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa, Artigo científico/paper, Normas da ABNT**. Mariana, Minas Gerais. 1. ed. 2015.

D'ANGELO, Pedro. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. **Opinion Box**, 2023. Disponível em <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/#:~:text=Somente%20no%20Brasil%2C%20s%C3%A3o%20aproximadamente,n%C3%BAmeros%20de%20usu%C3%A1rios%20no%20mundo>. Acesso em 21 mar. 2023.

FERNANDES, Terezinha e SANTOS, Edméa. Ciberfeminismo e multiletramentos críticos na ciberultura. **Educar em Revista** [online]. 2020, v. 36 [Acessado 3 Dezembro 2022], e76124. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.76124>> . Epub 21 Dez 2020. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76124>.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na ciberultura**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2019.

]



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.